

RESUMO

BRAUN C. A formação do fisioterapeuta e suas práticas em unidades de terapia intensiva durante a pandemia pelo SARS-Cov-2: um estudo exploratório [dissertação]. Marília (SP): Faculdade de Medicina de Marília; 2023.

A pandemia pelo SARS-CoV-2 trouxe diversos desafios e uma série de dificuldades foram notadas nos serviços de saúde oferecidos à população. Assim, considerando-se a formação do fisioterapeuta, o presente trabalho reflete sobre os desafios vivenciados por estes profissionais que atuaram neste período. O objetivo foi analisar o quanto a formação destes fisioterapeutas atendeu às necessidades dos pacientes com COVID-19 internados em UTI. O estudo foi exploratório e os dados foram coletados por meio de um instrumento de coleta eletrônico, contendo perguntas abertas e fechadas. Participaram do estudo 19 fisioterapeutas que atuaram entre março de 2020 e março de 2022, em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), no cuidado de pacientes infectados com COVID-19 de hospitais públicos e privados da região, pertencentes ao Departamento Regional de Saúde (DRS) IX, do estado de São Paulo. A análise dos dados objetivos foi realizada por estudo estatístico, por meio do programa "Microsoft Excel". As respostas às questões abertas tiveram seus conteúdos submetidos à análise temática. Os resultados mostraram que, na formação dos fisioterapeutas, existe uma divergência muito grande em relação ao cumprimento e na durabilidade dos estágios na área de cardiotorrespiratória, e que os profissionais tinham pós-graduação na área específica e experiência prévia. Foi possível identificar fragilidades na formação e na atuação profissional e identificar o papel desses profissionais atuantes em terapia intensiva. Concluiu-se que o curso de graduação em fisioterapia atendeu parcialmente às necessidades do mercado de trabalho durante a pandemia. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) não asseguram equidade na efetivação dos diferentes currículos e, assim, a formação dos profissionais não corresponde, de certa forma, às demandas dos serviços do Sistema Único de Saúde. É necessário conhecimento específico da área, após a conclusão da graduação, para poder atuar em terapia intensiva.

Palavras-chave: Pandemia. Infecções por Coronavírus. Fisioterapia. Currículo. Terapia intensiva.

ABSTRACT

BRAUN C. Physical therapist training and practices in intensive care units during the SARS-Cov-2 pandemic: an exploratory study [dissertation]. Marília (SP): Faculdade de Medicina de Marília; 2023.

The SARS-CoV-2 pandemic brought several challenges and a series of difficulties were noted in the health services offered to the population. Thus, considering the undergraduate course in physiotherapy, the present research reflects on the challenges experienced by these professionals who worked in this period. The objective was to analyze how much the training of these physiotherapists met the needs of patients with COVID-19 admitted to the ICU. The study was exploratory and data were collected using an electronic collection instrument, containing open and closed questions. The study included 19 physiotherapists who worked, between March 2020 and March 2022, in Intensive Care Units (ICUs) in the care of patients infected with COVID-19, from public and private hospitals in the region, belonging to the Regional Department of Health (DRS) IX of the state of São Paulo. The analysis of objective data was carried out by statistical study using the "Microsoft Excel" program. The answers to the open questions had their contents submitted to thematic analysis. The results showed that, in the training of physiotherapists, there is a very large divergence in relation to the fulfillment and durability of internships in the cardiorespiratory area and that the professionals had a postgraduate degree in the specific area and previous experience. It was possible to identify weaknesses in training and professional performance and to identify the role of these professionals working in intensive care. It was concluded that the undergraduate course in physiotherapy partially met the needs of the labor market during the pandemic. The National Curriculum Guidelines (NCGs) do not ensure equity in the implementation of the different curricula and thus the training of professionals does not respond, in a way, to the demands of the services of the Unified Health System. Specific knowledge of the area is required after graduation to be able to work in intensive care.

Key-words: Pandemics. Coronavirus Infections. Physical Therapy Specialty. Curriculum. Critical Care.